

Decisão do TCU viabiliza reestruturação da Net

Taís Fuoco e Talita Moreira
De São Paulo

O presidente da Net, Francisco Valim, afirmou ontem que a autorização para que o BNDES Par coloque dinheiro na empresa é “sinalização positiva” para o processo de reestruturação da dívida.

Nesta semana, o Tribunal de Contas da União (TCU) revogou decisão anterior que impedia a BNDESPar (empresa de participações do BNDES) de liberar novos recursos para a operadora de TV por assinatura.

“Essa é uma sinalização positiva de que a reestruturação da dívida da Net está no caminho certo. Até um órgão conservador como o TCU considera a Net um bom investimento”, afirmou Valim. Para o executivo, a decisão do TCU abre espaço para que o BNDES participe do aumento de capital da Net. O executivo ressaltou, porém, que não sabe se o banco irá fazê-lo.

No fim de junho, a Net anunciou acordo para a renegociação de sua dívida, no valor de R\$ 1,4 bilhão, cujo pagamento está suspenso desde o fim de 2002. A etapa final da reestruturação prevê o lançamento de até 1,8 bilhão de ações no mercado brasileiro e americano.

A mexicana Telmex deverá se tornar sócia indireta da Net, por meio de uma sociedade de propósito específico que será constituída com a Globopar - principal acionista da operadora de TV paga.

Na oferta pública, a Globopar subscreverá todas as ações ordinárias. Depois de anunciado o acordo, a Bradespar já saiu do bloco de controle da operadora. A empresa do grupo Bradesco trocou as ações com direito a voto por papéis preferenciais da Net. Agora, só resta o BNDESPar como sócio financeiro da companhia.

A emissão de ações será aprovada em reunião do conselho de administração da Net que deve acontecer em novembro.

Para concluir a reestruturação, a Net precisa da adesão de credores representantes de 95% da dívida. Quando a proposta foi anunciada, Valim informou que a operadora tinha o apoio de 70% dos investidores.

(Valor Econômico - 29/10)